

# Revitalização do espaço público e novas práticas sociais no espaço urbano: o caso do Calçadão da Avenida Brasil - Cascavel/PR

Priscila Laís Blanck<sup>1</sup>  
Zelimar Soares Bidarra<sup>2</sup>

## SESSÃO TEMÁTICA: N8 QUESTÕES URBANAS E METRÓPOLES

### Resumo

O presente artigo contém alguns resultados da pesquisa de campo desenvolvida para a elaboração da dissertação de mestrado. Nela, o objetivo foi o de investigar as dinâmicas de apropriação do espaço público – situado no Calçadão da Avenida Brasil – Cascavel/PR, após a intervenção da revitalização urbana, finalizada em 2019. Por meio da investigação desenvolvida se buscou compreender a relação de uso e de apropriação do citado espaço. Para a elaboração desse artigo se trabalhou com os dados provenientes da técnica da observação sistemática, por meio da qual foi possível analisar a transformação no uso e nas práticas desenvolvidas na extensão do Calçadão que foi objeto das obras de revitalização. Os dados obtidos demonstraram o potencial desse espaço para fomentar vivências que se relacionam, com o que a literatura estudada define como indicadores de qualidade de vida urbana. Os dados coletados e analisados evidenciaram a importância dessa revitalização do Calçadão para os moradores de diferentes localidades do município de Cascavel-PR. As formas de uso validam a relação entre apropriação dos aspectos físicos, naturais e/ou construídos com os interesses sociais de seus usuários. Esses manifestaram vínculos de pertencimento com o espaço. Os resultados do estudo apontam para a possibilidade das formas de apropriação do espaço proporcionadas pela revitalização juntamente ao acervo de conhecimentos que os gestores públicos podem acessar somadas a outros projetos que visem dar continuidade ao processo de planejamento da cidade que visa alavancar o seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Espaço público. Planejamento urbano. Políticas Públicas.

### Abstract

This article contains some results of the field research developed for the construction of the master's dissertation. In it, the aim was to investigate the dynamics of the public space's appropriation - located on the boardwalk of Brazil Avenue - Cascavel/ PR, after the intervention of urban revitalization, completed in 2019. Through the developed research, it sought to comprehend the correlation of use and appropriation of the aforementioned space. For the preparation of this article, the data from the systematic observation technique was used, through which it was possible to analyze the transformation in the use and practices developed in the extension of the boardwalk of Brazil Avenue which was the object of the revitalization. The data collected demonstrated the potential of this space to foster experiences that relate to what the studied literature defines as urban life's quality indicators. The collected and analyzed data showed the importance of this revitalization in the boardwalk for the residents of different locations in the municipality of Cascavel-PR. The forms of use validate the relationship between the appropriation of physical, natural and/or constructed aspects with the social interests of its users. They manifested bonds of belonging to the space. The study's results point to the possibility of ways of space appropriating provided by the revitalization if add to the

---

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista, mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

<sup>2</sup> Professora associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) – docente dos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e Mestrado em Serviço Social (PPGSS).

knowledge that public managers can access adding to other projects that aim to continue the city planning process to leverage its development.

**Keywords:** Public space. Urban planning. Public policy.

**JEL:** R1; R11; R13; R14; O18.

## **Introdução**

A cidade é palco da experiência cotidiana, é nas diferentes formas de uso de seus espaços que a função democrática de apropriação pode se concretizar, mediante o encontro da diversidade social para o compartilhamento do mesmo espaço. Assim, os espaços públicos são lugares em que as relações comunitárias se passam, se abrigam e têm curso. “Assim, para que haja a ampliação e a consolidação da democracia é necessário garantir a existência dos espaços onde possam alcançar visibilidade e processarem-se as disputas entre os diferentes interesses e projetos construídos pelos segmentos sociais (BIDARRA, 2006a, p. 48).

O espaço público é caracterizado pelo local no qual se exteriorizam as demandas, as reivindicações da comunidade, sendo esse um espaço acolhedor de diversas instituições estatais e não-estatais, do agir publicamente, das reuniões, do lugar de excelência, do debate e do agir livre e coletivo (PAIVA, 2000).

Em tal espaço são constituídas relações e processos que definem e caracterizam sua forma de territorialização, isto é, o modo de apropriação desse espaço por meio da ação do setor público e/ou privado (DALLABRIDA, 2011). Gehl (2015) discute a retomada que as pessoas têm feito dos espaços públicos urbanos que estavam “perdidos para o automóvel”. Ele enfatiza a importância das políticas públicas voltadas para a recriação desses espaços, que melhoram a função da cidade como local de comércio, de encontro e de circulação. Para o autor, os próprios habitantes, ao compreenderem seu lugar na cidade, tornam-se mais ativos na reivindicação de um espaço urbano voltado para as formas de satisfação de suas necessidades.

O espaço de uso público e coletivo, nos quais acontecem as atividades urbanas cotidianas, como ruas e avenidas, largos, praças e parques, terminais de transporte etc. podem interferir nas condições em que se processam as formas de vida, bem como em sua qualidade. Esses espaços são capazes de estimular a interação e as trocas sociais, possibilitando ao usuário o seu reconhecimento como indivíduo e parte de uma coletividade, bem como fortalecer o sentido de pertencimento. Silva (2009) explica que os espaços que apresentam condições favoráveis ao cumprimento desses fatores são aqueles que comportam a diversidade social, permitem e estimulam os intercâmbios.

Com base nesses fatores se pode gerar as condições para uma apropriação positiva do espaço urbano, cuja consequência é o aumento de sua vitalidade, ou seja, a intensificação das múltiplas atividades e das relações econômico-culturais. Jacobs (2000) defende uma interpretação de “vitalidade” que se baseia na interação social, na diversidade de usos e na qualidade atrativa dos lugares, o que resulta em apropriações múltiplas.

As apropriações dos lugares são eventos cotidianos ligados à vida, as quais podem revelar a indispensabilidade de mudanças físicas, por exemplo, de modo a permitir flexibilidade no uso do espaço. Por isso, projetos urbanísticos que modifiquem a estrutura física, mas que permitem que a população usuária exerça sobre o espaço público suas respectivas apropriações e necessidades, têm a sua importância (NISHIKAWA, 1984).

A partir disso, cresce a demanda por espaços urbanos de qualidade que gerem externalidades positivas nas relações sociais. Espera-se que esses espaços sejam capazes de estimular e fomentar experiências, que sejam traduzidas por seus usuários como equivalentes de qualidade de vida. Para tal finalidade é preciso que esses espaços atendam às necessidades

de usuários para o quê, muitas vezes, são necessárias obras de transformação do espaço e do mobiliário urbano.

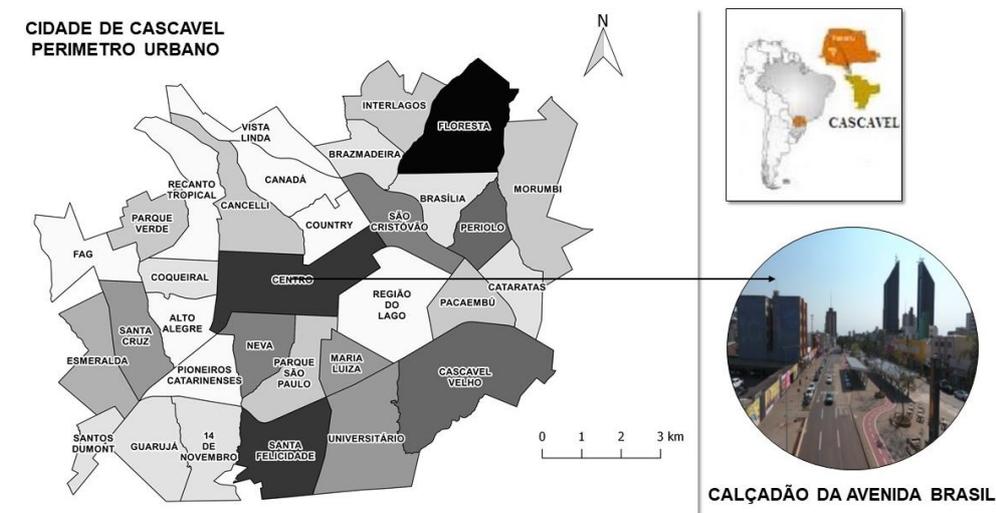
Essas transformações se tornaram mais frequentes a partir da década de 1970 e representaram mudanças na produção das cidades, independentemente dos papéis que elas desempenhavam na hierarquia urbana, como metrópoles, cidades médias ou pequenas.

As modificações no meio urbano de Cascavel foram iniciadas no ano de 2015, através de uma requalificação urbana, em especial as que se processaram na Avenida Brasil. Foram realizadas intervenções entre os terminais Leste e o Oeste e a revitalização do Calçadão da Avenida Brasil. Essas mudanças visam a melhoria das condições de vida da população, através da promoção, da construção e da recuperação de equipamentos de infraestruturas e da valorização do espaço público, como medidas de dinamização social e econômica.

Considerou-se que as transformações no espaço do Calçadão da Avenida Brasil estão ligadas com novas práticas socioculturais. Com isso, o espaço deixa de ser apenas um cenário e passa a ser constitutivo das ações urbanas; pois, as modificações no Calçadão trouxeram uma nova realidade para o uso e a apropriação desse espaço público urbano.

Com base nesse contexto, se constituiu o interesse da pesquisa de campo que foi realizada, por meio da qual se entendeu ser necessário analisar as consequências das modificações na lógica da centralidade urbana da cidade de Cascavel-PR (Figura 1). Considerou-se a constituição de uma nova característica dada a estrutura urbana e se buscou saber de que forma as mudanças estavam interferindo no cotidiano da população usuária.

Figura 1 – Localização da delimitação da pesquisa



Fonte: Instituto de Planejamento de Cascavel, adaptado (2020).

O interesse em investigar a apropriação urbana do espaço público, sobretudo aquela que se processa no Calçadão da Avenida Brasil, teve início com a percepção de que havia um novo e diversificado processo de ocupação do local. A morfologia desse espaço estrutural sofreu diversas mudanças nos últimos 4 (quatro) anos, ao que parece se pretendeu uma readequação do uso desses espaços pelos seus usuários. Porém, a validação dessa perspectiva adveio dos resultados da investigação de campo, para a qual se utilizou a técnica da observação sistemática, que foi desenvolvida no segundo semestre de 2019, com o intuito de compreender a vivência do usuário da cidade, captando suas interações com a dinâmica social do cotidiano. Os registros da pesquisa possibilitaram documentar uma parte da própria história da arquitetura e urbanismo local, por meio de observações e fotografias. Centrou-se o conteúdo do desse trabalho na discussão e análise da transformação no uso e nas práticas desenvolvidas

nos espaços públicos abertos após a revitalização do Calçadão da Avenida Brasil, da cidade de Cascavel – PR.

Pesquisas sobre a relevância dos espaços públicos para o desenvolvimento de cidades e para a oferta de condições de qualidade de vida vêm crescendo em importância na área dos estudos urbanos. As problematizações sobre os espaços públicos na cena urbana vão além de questões estéticas, abrangendo questões de importância climática, de dinâmica de fluxos, de atividades sociais e de lazer. As áreas mais visíveis dos centros passam por processos socioespaciais que se tornam objeto dos mais diversos projetos de reestruturação e revitalização (ROSANELI et al., 2016).

### **Espaços públicos como esfera da vida urbana**

O termo “espaço público” contém em si duas dimensões. Uma territorial ou física, que se refere aos espaços abertos e acessíveis a todos. A outra, comunicativa ou política, que diz respeito aos “espaços” de interação comunicativa, como a comunicação social, a ação política e as expressões culturais, articulados ou não com a primeira dimensão (BRANDÃO, 2004).

Vale enfatizar que o presente trabalho emprega o termo “espaço público” como referência aos “espaços livres públicos” de uma cidade. Assim, o espaço público é visto como um “conjunto indissociável” de “formas assumidas pelas práticas sociais”, por isso o espaço público é algo adaptável, que se redesenha dentro do próprio contexto de transformação da cidade (SUN, 2011, p. 20).

Na medida em que comportam diferentes intencionalidades, neles podem ser impressas diversas modalidades de práticas sociais. Logo, os espaços públicos são palcos legítimos para a organização plural de interesses e para as manifestações autônomas da sociedade civil, cuja participação pretende exercer influência sobre os aparatos decisórios da vida coletiva. Esses espaços são capazes de criarem e reforçarem as relações cotidianas, que refletem em profundos laços de identidade entre os habitantes e o lugar, desta forma o homem habita dentro da cidade lugares que formam um significado para si. As relações com elementos da cidade e com os seus espaços, fazem com que estes desenvolvam relações de identidade com o espaço convivido (MARCELLOS, 2012). Os espaços públicos têm a missão de serem um dos diversos alicerces sobre os quais se possam apoiar o desenvolvimento, o fortalecimento e a consolidação da cidadania em uma sociedade.

### **Qualidade de vida urbana: a apropriação do espaço e a vitalidade urbana**

Na literatura estudada aparece como consensual o entendimento de que a cidade é uma construção social que está especializada em diferentes formas e usos. Nela, dentre os espaços multifacetários, se destacam os locais públicos como contribuidor da aproximação entre aqueles que o circundam e que deles se utilizam.

Nos espaços públicos urbanos a própria sociedade se revela, ou se reflete. Segundo Lefebvre (2008), as práticas sociais estão inscritas no espaço das cidades e neles podem ser percebidas, visualizadas e concretizadas. A sociedade urbana reproduz suas relações (sociais) de produção e consumo no espaço físico das cidades. Dessa maneira, as práticas sociais podem ser “lidas” nesses espaços, pois estão “escritas” nele.

A apropriação urbana pode ser entendida através da investigação dos modos de perceber e viver os territórios urbanos que fazem parte da vida cotidiana. A configuração da cidade é capaz de “enviar” convites para que as pessoas utilizem o espaço urbano de maneira socialmente dinâmica.

Carr et al., (1992) apontam que o que molda os espaços públicos e a sua apropriação são as forças que dão sentido à vida pública, como aspectos culturais da vida social/comunitária. Também são importantes os fatores como: a tecnologia disponível, a estrutura

física dos lugares, a segurança, o fator de estimulação cidades, os sistemas sociais, políticos e econômicos. Hoje, também, a busca por uma vida esportiva e saudável.

Essa apropriação tem ligação estreita com a territorialidade, entendida como a satisfação do usuário em relação ao seu entorno. Ao se apropriar, o ator territorializa o espaço, estabelecendo relações por meio de uma construção baseada em anseios e realidade. Assim, um espaço comum poderá se transformar em um lugar à medida que o conhecemos, e isso depende do tempo vivido nele, das lembranças guardadas na memória, da identificação de seus predicados e do significado especial que ele tem, assim o dotamos de valor (TUAN, 1983).

A apropriação só ocorre quando os usuários consideram um lugar como sendo seu, quando se sentem à vontade, confortáveis e dessa forma têm a possibilidade de se identificarem com o universo de significados que o espaço lhes transmite.

Bons espaços públicos urbanos tornam possível um outro tipo de vida na cidade. Visto que são capazes de potencializar as relações sociais. Pois, se há vida e atividade nesses espaços então, também, existem inúmeras trocas sociais. Caso contrário, se os espaços da cidade forem desolados e vazios nada acontece (GEHL, 2015). Quanto maior a adaptabilidade do espaço, maior a diversidade de usos que tal espaço pode acolher. Isso possibilita múltiplas formas de apropriação, incluindo a variável da imprevisibilidade dentro das possibilidades de utilização de um espaço

Esse fato acaba por influenciar a vitalidade de um lugar, associado à sua capacidade de sustentação e de segurança, ou seja, um lugar que possua as condições necessárias para que seja possível a manutenção da vida humana.

Há questões fundamentais para se referir à existência (ou não) de qualidade de vida na cidade, sendo elas: as que se refletem na escala dos espaços, nas soluções de mobilidade, nas dinâmicas que favorecem a vitalidade, a sustentabilidade e a segurança das áreas urbanas, na valorização dos espaços públicos e nas possibilidades de expressão individual e coletiva dentro uma cidade.

Os estudos relativos aos processos de urbanização têm procurado demonstrar como os agentes sociais vão criando os mecanismos de reposição e de negociação dos feixes de estranhamento de modo que seja possível estabelecer parâmetros de pertencimento e de sociabilidade entre sujeitos que têm aspirações diferenciadas para o estar e apropriar-se do espaço (BIDARRA, 2006b, p. 75).

Daí a importância de se perceber a cidade como um lugar de encontro, capaz de gerar convívio e senso de comunidade. São eles que a tornam um lugar de junção, porque cria uma oportunidade para trocas democráticas (GEHL, 2015).

O uso do espaço determina a sua vitalidade, questão indispensável para o seu sentido cívico, já que este resulta da experiência vivida, não sendo redutível a uma questão formal. Verifica-se a necessidade de haver a coexistência de diversos usos, já que, segundo Gomes (2002), um espaço público monofuncional dificilmente será um espaço cívico.

Uma cidade cheia de vida reforça as potencialidades de espaços vivos, a fim de que sempre mais e mais pessoas se sintam convidadas a caminhar, pedalar ou permanecer nos espaços urbanos (GEHL, 2015).

Posto isso, para conhecer e analisar os efeitos e resultados de transformações (sociais e econômicas) operadas pela intervenção e revitalização urbanas no Calçadão da Avenida Brasil-Cascavel/PR foi realizada uma pesquisa de campo, cuja intenção foi a de identificar possíveis associações entre essas transformações e processos de desenvolvimento.

## **Metodologia**

A abordagem utilizada nesta pesquisa foi de natureza qualitativa. O método utilizado foi o do estudo de caso. A técnica de coleta de dados consistiu na pesquisa bibliográfica, documental e na observação sistemática.

O acesso as fontes documentais<sup>3</sup>, permitiram manusear materiais que possam não ter recebido tratamento científico.

A fim de compreender as questões ligadas as formas de apropriação urbana pela população usuária do Calçadão da Avenida Brasil foi realizada uma análise das representações do espaço projetado, o espaço percebido, entendido e apreendido pela população, que é praticado e vivido para permitir trocas sociais. Para isso foi usada a técnica da observação sistemática.

Nessa modalidade de observação, segundo Fiorentini e Lorenzato (2006), o pesquisador examina os locais nos quais os fenômenos ocorrem naturalmente. Rúdio (1986) destaca que o termo observação possui um sentido mais amplo, pois não se trata apenas de ver, mas também analisar, usando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, sendo um dos meios mais utilizados para conhecimento de pessoas, coisas, acontecimentos e fenômenos (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Além disso, para Rocha e Eckert (2013), a observação sistemática consiste no desenvolvimento da investigação de determinado cenário e sua descrição, buscando as significações sobre o viver do dia a dia daquele local. Na observação sistemática, o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação, devendo ser objetivo e reconhecendo possíveis erros (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Para a investigação das práticas e saberes de grupos sociais, Rocha e Eckert (2013) destacam que a observação sistemática propõe ao pesquisador o desafio de experienciar e viver a ambiência das cidades, cabendo ao investigador, saber e apreender a cidade por meio do curso humano, identificando e registrando essas práticas. Ao longo do exercício da pesquisa, o pesquisador consegue presenciar os aspectos de permanência e transformação que caracterizam e dão forma ao território. Assim, ele constrói seu conhecimento sobre o fenômeno em análise pela imagem que registra dos indivíduos e grupos sociais investigados.

Através dessa técnica de coleta, foi possível viver a cidade a partir da análise de suas continuidades, mudanças, durações e transformações espaciais, permitindo conhecê-la como foco de interações sociais e trajetórias de grupos ou indivíduos, cujas rotinas podem estar vinculadas às suas próprias tradições culturais.

Estudos como este permitem que a investigação compreenda a dinâmica de interações cotidianas e as representações sociais presentes nos espaços públicos analisados, ou seja, os costumes com os quais os usuários se apropriam do espaço e imprimem sua identidade.

As cidades são lugares absolutamente concretos. Ao tentar entender seu desempenho, as boas informações vêm da observação do que ocorre no plano palpável e concreto, e não no plano metafísico (JACOBS, 2000).

Além disso, observando o espaço público, pode-se notar uma relação mais direta do indivíduo com o mundo (Lynch, 1997). No qual esse vínculo é capaz de quebrar barreiras sociais, mesmo que em um curto tempo e que superficialmente. Dessa forma, constitui-se como, um aprendizado importante no processo de socialização.

---

<sup>3</sup> As matérias da imprensa dos veículos de imprensa foram imprescindíveis. Essas fontes contribuíram para a compreensão do processo de transformação espacial de Cascavel nos últimos 7 anos. Os jornais de circulação local e estadual que tratavam da cidade, dos investimentos e valores por parte do Programa de Desenvolvimento Integrado, como também de ações do poder público quanto à produção do espaço urbano ajudaram a desvelar os processos da paisagem urbana em transformação. Lembrando que por mais que o papel da imprensa seja trazer informação clara e limpa ao espectador, deve-se atender ao fato que existe um discurso ideológico por trás do papel midiático, que não coube aqui neste trabalho tentar desvendar.

## Processo de aplicação da metodologia

Para a observação sistemática foram selecionados os seguintes períodos:

- Domingos no período da tarde (13h às 18h), em razão do ao evento: “Domingão no Calçadão”;
- De segunda à sexta-feira no período da manhã, entre às 9h às 12h, para contemplar o horário de atividade comercial;
- De segunda à sexta-feira, entre às 12h e 13h30, para contemplar o horário de almoço;
- De segunda à sexta-feira, no período da noite, entre às 18h e 20h, para contemplar o horário após atividade comercial.

A realização da coleta de dados transcorreu entre outubro e novembro de 2019 e foi aplicada no Calçadão da Avenida Brasil, o espaço analisado compreendeu o total de 650 m, entre as ruas Sete de Setembro e Carlos Gomes.

## Cascavel-PR: e seu processo de revitalização e reestruturação urbana da Avenida Brasil

Cascavel-PR está localizada no oeste paranaense e, urbanisticamente, nos últimos 6 (seis) anos a cidade tem apresentado significativas transformações socioespaciais.

As obras de reestruturação da cidade de Cascavel foram definidas no Plano de Desenvolvimento Integrado (PDI) e se tornaram factíveis mediante ao financiamento do contrato de operação de crédito externo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BDI), assinado em Brasília, aprovado pelo Senado Federal, no dia 27 de dezembro de 2013, conforme dados dispostos na Figura 2.

Figura 2 – Programa de Desenvolvimento Integrado

**CASCVEL**  
**UMA METRÓPOLE EM CONSTRUÇÃO**

Em 2014, inicia o maior programa de obras da história de Cascavel. Iniciam as obras e projetos do Programa de Desenvolvimento Integrado (PDI) com investimentos estimados em US\$ 57 milhões\*, que contemplam áreas importantes como transporte coletivo, mobilidade urbana, meio ambiente, serviços sociais e fortalecimento institucional. O PDI deixará um legado para as futuras gerações. Cascavel é uma metrópole em construção e melhorar o espaço urbano, levando em conta a qualidade de vida da população, é o caminho que levará o município rumo ao futuro.

**Fortalecimento institucional**

- Projeto Rede de Dados Cascavel Digital com ampliação de conexão à internet banda larga nos órgãos públicos municipais;
- Capacitação de servidores municipais;
- Melhorias no Geoportal para torná-lo mais ágil e completo.

**Transporte e mobilidade**

- Implantação de 13 km de faixas exclusivas para ônibus (av. Brasil, Tancredo Neves e Barão do Rio Branco), com ciclovia e pista de caminhada em todo o percurso;
- Construção e adaptação de quatro terminais e de 54 estações em nível de ônibus;
- Construção e melhoria de 85 mil m<sup>2</sup> de calçadas em prédios públicos;
- Remodelação do Calçadão da Avenida Brasil e do entorno da Biblioteca Municipal;
- Pavimentação de 6,5 km de vias urbanas que serão abertas para interligar bairros;
- Construção de viaduto sobre a BR 277.

**Meio ambiente e serviços sociais**

- Implantação de parques ambientais – com estrutura completa em assistência social, esporte, cultura e lazer – no Sta. Cruz, Sta. Felicidade, Morumbi e Floresta;
- Construção de quatro Centros de Convivência Intergeneracional (CCI) no Sta. Felicidade, Morumbi, Cascavel Velho e Floresta.

**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO:**  
**O INÍCIO DE UMA NOVA HISTÓRIA EM CASCVEL. O FUTURO COMEÇA JÁ!**

\*50% desse valor será financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BDI) e 50% será compartilhado do município.

**Prefeitura de Cascavel**

Fonte: Blanco Lima (s/d).

Segundo Hungaro (2019), o Programa de Desenvolvimento Integrado (PDI), executado na cidade de Cascavel-PR, teve por objetivo consolidar as diretrizes do Plano Diretor que visam promover a revitalização urbana, a produtividade do transporte público, a ampliação de áreas verdes e a da infraestrutura social para lazer e esportes. É fundamental destacar a

importância do Plano Diretor como um instrumento de definição, de organização e de espacialização das diferentes formas de sociabilidade e de interesses dos grupos sociais que constituem cada realidade social.

Nesse sentido, deve-se reconhecer o imperativo estabelecido pelo Estatuto da Cidade (Lei n. 10.257/2001), cujo Artigo 41, tornou obrigatória existência de Plano Diretor para cidades com mais de 20 mil habitantes. No entanto, somente essa exigência legal não é suficiente para se fazer cumprir a finalidade de um processo de planejamento que se comprometa em buscar a articulação entre as políticas públicas de modo a tornar mais factível o direito à cidade e sua gestão mais democrática (Capítulo IV - Estatuto da Cidade).

Posto isso, do ponto de vista da gestão pública o PDI é o resultado da implantação de políticas públicas de cunho social, econômica e ambiental, a fim de um planejamento mais integrado da cidade. As obras da reestruturação do Calçadão da Avenida Brasil começaram a ser implementadas em abril de 2015 e foram feitas com base na Política Internacional de Mobilidade Urbana, que busca priorizar o centro das cidades para o uso das pessoas e não aos automóveis.

Como desdobramento dessa Política, a reestruturação passou a contemplar a instalação de estações para embarque e desembarque do transporte público, para o quê umas das pistas da Avenida se tornou exclusiva nos dois sentidos para os ônibus do transporte coletivo. As mudanças no traçado das pistas da Avenida Brasil a tornaram retilínea, além da implementação de ciclovias. O Calçadão da Avenida Brasil recebeu novas calçadas, novos quiosques, brinquedos, academia ao ar livre, espaço para feiras itinerantes e miniarena no canteiro central.

### **A ocupação do novo espaço do Calçadão**

Segundo Lefebvre (1998), as práticas sociais estão inscritas no espaço das cidades. Lá elas podem ser percebidas, lá elas acontecem. A sociedade reproduz suas relações no espaço físico das cidades. Dessa maneira, as práticas sociais podem ser visualizadas, mapeadas e estudadas em complexidade, “lendo-se” esse espaço, pois estão “escritas” nele.

O conjunto das modificações ocorridas entre os anos de 2015 a 2019 no espaço do Calçadão da Avenida Brasil proporcionou a revitalização urbana da cidade. Impactou e alterou dinâmicas e condicionantes que configuram tal espaço, com profundas implicações na definição dos valores de uso, dadas mudanças na realização de certas atividades econômicas, no trânsito, na vida comunitária e na sua ocupação.

Dentre as mudanças, aqui se destaca como a mais significativa a que proporcionou o uso do espaço público no Calçadão para diferentes funcionalidades. Em 2017 foi implementado o projeto da Prefeitura Municipal denominado como: “Domingão no Calçadão” (Figura 3), que consiste aos domingos fechar a Avenida Brasil entre as ruas Sete de Setembro e a Carlos Gomes para veículos, no horário das 13h às 18h, para atividades de lazer e culturais. O projeto tem como intuito dar vida a rua e ao centro da cidade, tornando o espaço de convivência (CASCAVEL, 2018).

Figura 3 – Domingão no calçadão



Fonte: Cascavel (2017).

Para além do lazer livre, diversas ações foram realizadas ao longo desses vários domingos como a participação do Exército com a oferta de serviços de saúde como orientação a profilaxia bucal, aferição da pressão arterial, medição de taxa de glicose e informações sobre a carreira militar e o Serviço Militar obrigatório, além de uma exposição de veículos militares e de materiais e cozinha de campanha, onde foram preparadas e servidas para degustação da população as "rações operacionais" que os militares consomem quando estão em treinamento e instrução (ALERTA PARANÁ, 2019).

No curso observação sistemática, para os registros se procurou contemplar as formas como os usuários usufruíam do espaço público, ou seja, como o local era apropriado por diferentes grupos; mesmo sendo ele um espaço de intensa transição de travessias por parte de pedestres.

Apurou-se que as práticas sociais estavam distribuídas ao longo de todo o espaço do Calçadão da Avenida Brasil, podendo ser classificadas de várias maneiras, segundo a proposta de Gehl (2006):

- a) Atividades necessárias: aquelas que as pessoas realizam porque fazem parte do seu cotidiano e obrigações no espaço (esperar pelo transporte público, passar por determinado caminho habitual). Mesmo que as pessoas não queiram se apropriar daquele espaço, por condições climáticas ou por falta de suporte no espaço, as pessoas utilizam porque precisam.
- b) Atividades que as pessoas escolhem exercer: sentar-se em um banco para descansar, passear, andar de bicicleta, fazer caminhadas. Sendo chamadas de atividades opcionais. Na maioria das vezes, elas só ocorrem quando o espaço público possui algum atrativo, alguma qualidade, alguma função que as façam permanecer ali. As pessoas usam o espaço público porque desejam, pressupondo que essas nunca querem usar algo que não lhes tragam sensações, que seja feio ou ruim.

Observou-se alguns propósitos gerais pelos quais as pessoas procuraram estar naqueles espaços. As principais atividades registradas foram:

- a) Atividade física de percurso: corrida, caminhada e andar de bicicleta;
- b) Atividade física sem deslocamento: uso da academia ao ar livre;
- c) Atividade de necessidade: esperar pelo transporte público, transitar entre um ponto e outro;
- d) Atividade de interação social: sentar, conversar e tomar chimarrão;
- e) Atividade de contemplação: sentar sozinho, parado em pé e observando ou registrando a paisagem;
- f) Atividades lúdicas: brincar, interação, uso do parquinho, brinquedos infláveis e atividades de jogos.

Bortolozzo e Barbosa (2019) complementam que as atividades opcionais e sociais tendem a resultar em maior interação e contato entre as pessoas, constituindo em elementos que contribuem para a efetivação da vida pública. Visto que, ao estimular que as pessoas estejam na rua realizando atividades opcionais, faz com

que se fomente a ocupação do espaço público, possibilitando uma sensação de segurança no entorno, ou mesmo uma certa identificação com determinados espaços da cidade. Sendo um facilitador das interações sociais e um elemento relevante para o enriquecimento da vivência urbana.

Quanto à função social, - foram observadas as atividades ligadas ao lazer, com a presença de usuários de diferentes faixas etárias. Destacaram-se a presença de crianças com animais de estimação, de casais passeando, das famílias que levam as crianças para brincarem, de pessoas da terceira idade que utilizam o lugar para caminhadas e a academia ao ar livre.

Outra função importante do Calçadão é o embarque e desembarque de passageiros do transporte público coletivo, pois ali está presente a estação central, único local em que é permitida a baldeação entre ônibus (além dos terminais urbanos).

O mobiliário urbano também desempenha um papel fundamental para o Calçadão da Avenida Brasil, as mesas fixas são usadas para bate-papos e lanches.

Durante os diferentes momentos em que se realizou a coleta de dados foi possível observar as formas de apropriação comuns, quando se verificou um maior fluxo de usuários sentados por grupos de afinidade, conversando, fazendo piquenique. Foi possível observar a existência de um processo interativo em que o ambiente era constantemente “modificado” pelas ações das pessoas que ali estavam, ao mesmo tempo que cada um o recebia resposta de uma experiência pessoal.

No período contemplado pelas atividades comerciais (9h às 12h) foi observado um reduzido movimento de pedestres e ciclistas. Há uma maior movimentação de veículos e do transporte público. O trânsito da ciclovia é maior por conta de trabalhadores que se utilizam dela como meio de transporte. Em alguns dias foram vistas práticas de atividades físicas e algumas atividades de convivência. Essas são realizadas no próprio mobiliário urbano do local; usado muitas vezes para uma pausa, um descanso. Muitas das pessoas que estavam sentadas carregavam sacolas do comércio local e havia uma movimentação maior nas caçadas que contemplam as lojas. Nas observações durante esse período, foram percebidas uma maior movimentação no comércio e maior constância de trabalhadores que realizam a limpeza urbana.

Durante o horário de almoço, de 12h às 13h30, foi observada a importância das funções dos mobiliários urbanos como espaço de relaxamento e, também, para a realização de refeições. Devido ao fato de muitos usuários serem trabalhadores do comércio local e aproveitarem desse tempo para sair, espalhar e descansar fora do ambiente em que trabalha. Notou-se, ainda, que a existência de sombra favorece a escolha para sentar e permanecer no local, principalmente por ser um dos períodos mais quentes do dia.

Durante todos os dias da observação (segunda à sexta e domingo), após o encerramento da atividade comercial, constatou-se a utilização do espaço para atividades físicas de percurso, incluindo o uso ciclovia e aos domingos se intensifica a recreação, por conta do “Domingão no Calçadão”.

Durante o horário das 18h às 20h (após atividade comercial) foi visto um maior uso dos espaços de convivência, bancos e mesas; bem como, da ciclovia, com pessoas fazendo atividade física e trabalhadores retornando para seus lares. O uso do parquinho e da academia ao ar livre aumenta após às 18 horas, há uma maior diversidade de faixa etária no Calçadão da Avenida Brasil

Domingo é o dia mais movimentado, realizam-se as atividades lúdicas e a interação com outros indivíduos. As ruas e calçadas são mais utilizadas (Figura 4). Nesse dia o espaço é mais usado por crianças e famílias. O uso familiar reforça a presença de atividades cotidianas e sociais no local, tal como apontadas por Gehl (2006), e tem consequência direta nas possibilidades ofertadas pelo espaço e na interação entre as pessoas nesse lugar. Dessa forma, os atributos locais desse espaço, bem como sua articulação com o entorno, afetam as experiências vivenciadas pelos usuários e são elementos importantes para a qualidade desses espaços.

Figura 4 – Atividades recreativas



Fonte: Acervo pessoal (2019).

Aos domingos a ciclovia é obstruída para evitar acidentes com o trânsito de bicicletas, devido a quantidade de pedestres ocupando as calçadas. Os ciclistas têm a opção de usarem a rua fechada para essa atividade. Aos domingos é possível observar as diferentes funções que o Calçadão exerce na vida das pessoas. Fato se dá pelos diversos usos do espaço.

A cidade, não se limita ao local em que se mora e se trabalha mas, também, onde ocorrem os encontros, a sociabilidade, o acesso ao lazer, as áreas verdes, enfim uso pleno da cidade.

No contexto da cidade contemporânea, e a favor de ruas dinâmicas, há uma série de propostas e reflexões acerca do espaço público. É consenso entre arquitetos urbanistas e estudiosos do espaço urbano que, a vitalidade urbana depende, essencialmente, de espaços públicos de qualidade, que fomentam a função do encontro, de convivências, de trocas, de circulação e têm o potencial de fomentar a economia local e valorizar todos os cidadãos ali inseridos.

Essa apropriação dos espaços pelo ser humano para as suas necessidades e atividades, de acordo com Cunha (2002), é criada em níveis locais, setoriais, urbanos e regionais em função da proximidade espacial. Fazem com que o vínculo do espaço livre seja fundamentalmente de localização com relação às pessoas que circulam ou permanecem em determinado local.

Sendo possível afirmar que essas áreas públicas têm sido capazes de reforçar laços comunitários e estimular ações de cuidado por parte dos moradores (Figura 5). Apropriar-se do espaço envolve necessariamente interação mútua entre usuário e espaço, no qual o usufruidor molda o lugar segundo suas aspirações e o contexto social. Por sua vez, os lugares se tornam receptivos, razão essa que fazem com que grupos e indivíduos se encontrem e se identifiquem ou não com os lugares aos que pertencem.

Figura 5 – Usuario do espaço público regando uma muda de árvore



Fonte: Acervo pessoal (2019).

Logo, além de se constatar as dinâmicas ocorridas no local, é possível avaliar o desempenho de espaços públicos através da percepção sobre o comportamento do usuário. Essa percepção pode ser estimada através das atitudes dos usuários com relação àqueles ambientes (LAY, 1992). Esse comportamento é a resposta física a certos atributos ambientais percebidos.

Kuhnen (2011) explica que o termo percepção condiz com a forma como o usuário experimenta o espaço, tanto seus aspectos físicos como sociais, culturais e históricos. Cada indivíduo é estimulado de uma forma, esse fluxo depende da sua cultura e personalidade, além da fluência de informações e estímulos que o usuário troca com o ambiente (CHENG & STEEMERS, 2010; RAPOPORT, 1978).

O ser humano está sempre transformando o espaço, esse panorama afirma que o homem é muito mais do que um simples ocupante no espaço, igualmente interagindo com o meio, estando em constante trocas, agindo ativamente, sistematicamente e dinamicamente, modificando o espaço em aspectos físicos, em relações sociais ou nas informações com o próprio local, não sendo assim, o homem e o meio, mas sim o homem no meio. Esse aspecto é conhecido como comportamento ambiental (RAPOPORT, 1978).

A natureza desse processo de perceber o ambiente é dinâmica, nela estão inseridas não só os atributos físicos do lugar, mas a experiência prévia do usuário e as suas expectativas construídas e modificadas pelas suas vivências pessoais e temporais (LYNCH, 1997).

A observação sobre o comportamento humano no espaço urbano pode ser, também, uma forma de avaliar o projeto de reestruturação do Calçadão da Avenida Brasil. Por exemplo, se a observação da realidade posterior à sua construção revelar que o lugar está constantemente vazio e este se tornou uma área perigosa ao pedestre, conclui-se que aquele foi um projeto que falhou em algum aspecto. Uma praça deserta ou um edifício vazio/abandonado são considerados indesejados na arquitetura. É através do movimento e da apropriação dos espaços pelas pessoas que a cidade tem vida.

Assim, dependendo de como se configura o espaço público, este pode ser capaz de dar uma identidade positiva ou negativa a uma cidade ou a um bairro, agindo como um marco e símbolo, podendo potencializar oportunidades para as pessoas se encontrarem e compartilhar experiências de pertencer a um 'lugar' (LANG, 1994).

### **Considerações**

A produção do espaço urbano deve corresponder à promoção da vida, no sentido de se pensar o espaço público como um protagonista capaz de gerar na população um sentimento de pertencimento, a partir do qual as pessoas tendem a cuidar, ao estabelecerem algum tipo de relação ou ver nele um símbolo de sua identidade.

Deste modo, evidencia-se a importância de espaços públicos como ambientes que potencializam a

vida pública e abrigam as manifestações cotidianas de uma sociedade. É fundamental que eles atendam às necessidades humanas, que sejam democráticos e significativos, levando a uma nova produção da cultura pública.

Farr (2013) explica que as estratégias de reurbanização podem ser chaves para o planejamento em prol de maior qualidade de vida dentro de um contexto urbano existente, fazendo com que os espaços públicos sejam convidativos a todas as idades e classes sociais.

Localizado no centro da cidade de Cascavel, em uma região de grande fluxo de pedestres, bicicletas, transportes público e carros, o Calçadão da Avenida Brasil integra um complexo sistema de espaços públicos, constituindo parte principal e importante ponto de referência cênica na paisagem urbana da área central da cidade. Dentro de uma escala mais abrangente de análise, pode-se considerar o Calçadão da Avenida Brasil como um local estratégico dentro da malha urbana. A influência desse sistema de espaços públicos é de importância paisagística, socioeconômica e histórica conferindo ao Calçadão uma apropriação constante.

A avaliação do espaço público do Calçadão da Avenida Brasil com base no comportamento dos usuários permitiu apontar os fatores que influenciam no potencial de atratividade e determinam a intensidade de uso. Nesse tocante, verificou-se que os usos e as atividades ofertadas, os benefícios e as melhorias promovidas, a qualidade dos elementos presentes, somada a sua manutenção e conservação, constituíram maior significância na atratividade para uso e apropriação desse espaço. O estudo da vida urbana no Calçadão da Avenida Brasil permitiu avaliar o modo como as pessoas interagem com o espaço urbano e como este estimulou as pessoas a realizarem as mais variadas atividades.

Através da pesquisa ficou evidente a diversidade de usos que o espaço público do Calçadão da Avenida Brasil oferece. Essa é uma característica fundamental para conferir ao espaço urbano maior número de usuários, foi confirmada neste estudo.

Foi possível observar os postos-chaves para maior permanência dos usuários no espaço público, como facilidade de acesso, boas áreas de permanência e possibilidade de ter algo para fazer e usufruir naquele local. Além de possuir atividades opcionais e sociais, com qualidades favoráveis para se manter-se e mover-se ali (GEHL, 2006).

Ao estudar o espaço público da área central do Calçadão da Avenida Brasil em Cascavel-PR esta pesquisa constatou a importância desse local para o desempenho da vida pública e manifestações cotidianas da cidade. A retomada de interesse no espaço público das cidades, aliada à maior demanda da população para utilização destes espaços, têm feito com que uma série de iniciativas de valorização da dimensão pública se desenvolvam, como o próprio evento do Domingo no Calçadão.

## Referências

BIDARRA, Z. S. (2006b). O proceso de urbanização e a preservação do direito à moradia em cidade de médio porte: um estudo sobre o Jardim Coopagro (Toledo-PR). **Informe GEPEC**, Toledo, n. 2, v. 10, p. 66-83, jul./dez., 2006b.

BIDARRA, Z. S. Conselhos gestores de políticas públicas: uma reflexão sobre os desafios para a construção dos espaços públicos. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 88, p. 41-58, 2006a.

BORTOLOZZO, G.; BARBOSA, S, H. Respeitável [espaço] público: o artista de rua como facilitador de interações sociais na cidade. IN: ROSANELI, A, F. (org.). **Olhares pelo espaço público**. Curitiba: Setor de Tecnologia da UFPR, 2019.

BRANDÃO, P. **Ética e profissões no design urbano**: convicção, responsabilidade, interdisciplinaridade. 2004. Tese (Doutorado em Espaço Urbano e Regeneração Urbana) - Departamento de Escultura, Universidade de Barcelona, Barcelona, 2004.

CARR, S.; FRANCIS, M.; RIVLIN, L.; STONE, A. M. **Public space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

CASCADEL. **Decreto nº 14.547**, de 05 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a regulamentação do plano de reurbanização da região central da Avenida Brasil de Cascavel/PR. Câmara Municipal de Cascavel. Diário Oficial do Estado, Cascavel, 05 de dezembro de 2018.

CHENG, V.; STEEMERS, K. **Perception of urban density, in mostafavi, mohsen and doherty, gareth ecological urbanism**. Baden: Lars Muller Publisher, 2010.

DALLABRIDA, V. R. Governança territorial e desenvolvimento: as experiências de descentralização político-administrativa no Brasil como exemplos de institucionalização de novas escalas territoriais de governança. **Anais do I Circuitos de Debates Acadêmicos**, Brasília, p. 1-20, 2011. Disponível em <<http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area7/area7-artigo11.pdf>> Acesso em: 24 jan. 2019.

Domingão no Calçadão vai ter participação do Exército. Alerta Paraná, Cascavel, 14 abr. 2019. Disponível em <<https://www.alertaparana.com.br/noticia/4223/domingao-no-calcedao-vai-ter-participacao-do-exercito>> Acesso em: 28 abr. 2019.

FARR, D. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas: Autores Associados, 2006.

GEHL, J. **Life between buildings: using public space**. Copenhagen: The Danish Architectural Press, 2006.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GOMES, P. C. C. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HUNGARO, L. A. **O programa de desenvolvimento integrado de Cascavel – PR e a mobilidade urbana no município**. Disponível em <<http://shlaw.com.br/o-pdi-integrado-de-cascavel-pr-e-a-mobilidade-urbana-no-municipio/>> Acesso em 06 de ago. 2019.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KUHNEN, A. Percepção ambiental. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G, A. (org.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

Lang, J. **Urban desing: the American experience**. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1994.

LAY, M. C. D. Responsive site design, user environmental perception and behaviour. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Post Graduate Research School Oxford Brookes University, Oxford, 1992.

LEFEBVRE, H. **The production of space**. Londres: Blackwell, 1998.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCELLOS, L. N. **Guarulhos: o projeto de cidade global, a reestruturação do espaço urbano e seu impacto sobre a identidade de Guarulhos**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

MARCONI, E. M.; LAKATOS, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

NISHIKAWA, A. **O espaço da rua articulado ao entorno habitacional em São Paulo**. 1984. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

PAIVA, M. A. P. **Espaço público e representação política**. Niterói: Eduff, 2000.

RAPOPORT, A. **Aspectos humanos de la forma urbana: hacia una confrontación de las ciencias sociales con el diseño de la forma urbana**. Barcelona: Gustavo Gili, 1978.

ROCHA, A. L. C, da; ECKERT, C. **Etnografia de rua: estudos de antropologia urbana**. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

ROSANELI, A. F.; FRÓES, A. C. S.; FURLAN, D. L. S.; GONÇALVES, F. T.; SENGER, S. Apropriação do espaço livre público na metrópole contemporânea: o caso da Praça Tiradentes em Curitiba/PR. **URBE - Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 359-374, set./dez. 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/urbe/v8n3/2175-3369-urbe-2175-3369008003AO06.pdf>> Acesso em: 12 de mar. 2020.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SILVA, A. M, da. **Atratividade e dinâmica de apropriação de espaços públicos para o lazer e turismo**. 2009. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SUN, A. **O projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.